

**XIII Congresso Brasileiro de História Econômica e
14ª Conferência Internacional de História de Empresas**

Criciúma, 24, 25 e 26 de setembro de 2019



**BASES DE SUSTENTAÇÃO DAS POLÍTICAS E ECONÔMICAS ENTRE BRASIL E
ANGOLA NO ÂMBITO DA COOPERAÇÃO SUL-SUL**

Domingos Joaquim Francisco

Max Richard Coelho Verginio

Dimas de Oliveira Estevam

BASES DE SUSTENTAÇÃO DAS POLÍTICAS E ECONÔMICAS ENTRE BRASIL E ANGOLA NO ÂMBITO DA COOPERAÇÃO SUL-SUL

Domingos Joaquim Francisco¹

Max Richard Coelho Verginio²

Dimas de Oliveira Estevam³

RESUMO

O Brasil foi o primeiro país a reconhecer a independência de Angola em 1975. A partir disso, construiu-se uma estrutura de relações comerciais, onde o Brasil exportava produtos manufaturados e semimanufaturados e Angola exportava petróleo e derivados, formando assim uma grande parceria comercial. Neste sentido, este resumo pretende analisar as bases políticas e econômicas que sustentam as relações entre Brasil e Angola e de que modo isto influenciou nas relações comerciais entre estes países no âmbito da cooperação Sul-Sul. A metodologia se caracteriza por estudo exploratório de caráter qualitativo, sob fontes documentais e bibliográficas. As relações entre Brasil e Angola são marcadas por ciclos políticos e econômicos em que o auge foi a década de 70 com retomada a partir dos anos 2000. De 2000 até 2008 o comércio entre os países foi crescente, no entanto a trajetória é interrompida e entra em declínio a partir de 2009. Palavras chaves: Política internacional; Angola; Cooperação Sul-Sul; História Econômica.

ABSTRACT

Brazil was the first country to recognize the independence of Angola in 1975. From this, a structure of commercial relations was built, where Brazil exported manufactured and semi-manufactured products and Angola exported oil and derivatives, forming a great partnership commercial. In this sense, this summary intends to analyze the political and economic bases that sustain the relations between Brazil and Angola and how this influenced the commercial relations between these countries in the scope of South-South cooperation. The methodology is characterized by an exploratory study of qualitative character, under documentary and bibliographic sources. The relations between Brazil and Angola are marked by political and economic cycles in which the peak was the decade of the 70 with resumed from the years 2000. From 2000 to 2008

¹ Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade do Extremo Sul-Catarinense.

² Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade do Extremo Sul-Catarinense.

³ Professor adjunto da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

the trade between the countries was increasing, nevertheless the trajectory is interrupted and enters in decline as of 2009.

Keywords: International policy; Angola; South-South cooperation; Economic History.

1 INTRODUÇÃO

As relações econômicas Brasil-Angola tiveram início quando os primeiros africanos foram trazidos na condição de escravos para trabalhar nas lavouras de cana-de-açúcar. Angola participou ativamente da formação do povo brasileiro, sendo considerada a mãe negra do Brasil, o qual acabou por se constituir no segundo maior país de população negra do mundo. Além da mão-de-obra escrava, outros “produtos” compunham a pauta das exportações angolanas para o Brasil, tais como: ouro em pó, marfim, óleo de amendoim, cera branca e amarela, azeite de dendê. Em contrapartida, o Brasil exportava produtos nativos (aguardente, açúcar, tabaco e outros) e exportava produtos europeus e asiáticos (tecidos, lenços, vinho e manteiga) (CUNHA, 2002).

Segundo Sanchez Badin e Morosini (2017), o Brasil foi o primeiro país a reconhecer a independência de Angola em 1975. Com os acordos nucleares que Brasil fez com Alemanha e sobretudo, a busca por outros fornecedores de petróleo, Angola tornou-se, nestas circunstâncias, uma alternativa para o Brasil no auge da crise mundial do petróleo. Concomitantemente, nos anos setenta, as relações econômicas entre Angola e o Brasil foram estruturadas de acordo com o fluxo comercial: o Brasil exportou produtos manufaturados e semimanufaturados e Angola exportou petróleo e derivados. Em 1979, o Brasil investiu diretamente pela primeira vez em Angola, especialmente no setor petrolífero do país, mediante a agência Petrobras, cuja participação combinou acesso a fontes de petróleo com a oportunidade de exportar produtos e tecnologias brasileiras.

Entre 2002 e 2008, a corrente de comércio bilateral cresceu mais de vinte vezes, chegando a US\$ 4,21 bilhões. A linha de crédito concedida pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), para Angola nos últimos anos constitui eficiente mecanismo de apoio à consolidação da presença do Brasil naquele mercado.

Este resumo pretende analisar as bases políticas e econômicas que sustentam as relações entre Brasil e Angola e de que modo isto influenciou nas relações comerciais entre estes países no âmbito da cooperação Sul-Sul.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sobre as teorias tradicionais do comércio, geralmente são apontados ou classificado por duas gerações que são: Teorias clássicas e neoclássicas, que estão baseadas nas teorias das vantagens comparativas do comércio na qual tem o objetivo de mostrar a eficiência da mesma na economia, de certo modo, entra em contraste com as novas teorias do comércio. Nas teorias tradicionais do comércio prevalecem os modelos de equilíbrio geral do comércio, que é averiguado pela alocação eficiente da produção, de acordo com os benefícios das trocas e maximizando o bem-estar entre as economias relacionadas ou envolvida (SARQUIS, 2011).

De acordo com Almeida (2001), a economia internacional está vinculada a um sistema articulado de economias nacionais consistindo numa série de trocas entre bens, serviços, capitais e tecnologia, em um objeto que dinamiza as assimetrias estruturais entre países.

Posterior a autores da economia clássica, o economista alemão Friedrich List em sua obra *Sistemas Nacionais de Economia Política*, contrária Smith quanto aos benefícios do livre comércio, baseado nas vantagens comparativas. A teoria das vantagens comparativas dá um caráter natural a economia, apontando como vantajoso o livre comércio, onde os países que conseguem produzir com mais eficiência um determinado bem, devem se especializar nele, exportando esses produtos, enquanto importa de outros o que não consegue produzir internamente ou com vantagem. Já List (1986), vai dizer que a abertura da economia de maneira indiscriminada apenas é bom para países em situação de barbárie, que precisa se modernizar.

Qualquer abertura indiscriminada em outra fase, pode levar a “servidão voluntária”, a total dependência, enquanto para nações bem desenvolvidas pode levar ao massacre da economia interna. List (1986) advoga pela administração de certo protecionismo no comércio com outros países, inclusive podendo optar por produzir bens que não adquiriram tanta vantagem, uma vez considerando que é importante e estratégico. Enquanto isso, estimula a concorrência no mercado interno, estimulando o ganho de competitividade das empresas. As barreiras alfandegárias, ainda, não são para se manter indefinidamente, devendo ser retiradas gradualmente, conforme os produtos internos vão ganhando competitividade em relação aos similares do mercado internacional. Impõe dessa forma novos níveis de competição, levando a mais melhorias no produtos. E essa

proteção vai diminuindo à medida que atinge o topo da competição, podendo retroceder na proteção, administrando certo nível para manter a posição.

Cooperação Sul-Sul foi um movimento articulado globalmente entre países considerados subdesenvolvidos, dentre eles Brasil e Angola, numa perspectiva histórica. Esta cooperação teve início nos meados da década de 1950, com intuito de maior aproximação dos países pertencentes ao entorno afro-asiáticos e recém independentes. Deste modo, na reunião de grupo de 29 países afro-asiáticos nasceram dezenas de instituições na esteira do fortalecimento das reivindicações e da unidade dos países do terceiro mundo, sendo a década de 1970 o auge da cooperação Sul-Sul, de acordo com Leite (2011). Acreditava-se por parte dos países do Sul, que as instituições políticas e econômicas da época constituía um bloqueio para o desenvolvimento econômico dos países do Sul. Deste modo, tornava-se necessário substituir as estruturas por novo um arcabouço institucional que garantisse a igualdade de oportunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações entre Brasil e Angola são marcadas por ciclos políticos e econômicos em que o auge foi a década de 70 com retomada a partir dos anos 2000. De 2000 até 2008 o comércio entre os países foi crescente, no entanto a trajetória é interrompida e entra em declínio a partir de 2009. O maior componente que Angola importa do Brasil, principalmente produtos industrializados, são produtos de baixa tecnologia e média-alta tecnologia, seguidos de média-baixa tecnologia. E Angola exporta para o Brasil basicamente Produtos Básicos, que não contém grau de intensidade tecnológica. E uma parcela menor mas considerável, de produtos industrializados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. R. DE. A Economia Internacional No Século XX: Um Ensaio De Síntese. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 1, n. 44, p. 112–136, 2001.

BADIN, M. R. S. ; MOROSINI, F. Los vínculos comerciales y de inversión Sur-Sur:

reflexiones sobre la relación Brasil-Angola. **Foro Internacional**, v. 57, n. 2, p. 285, 2017. Disponível em: <<https://forointernacional.colmex.mx/index.php/fi/article/view/2428>>.

CUNHA, S. H. DOS P. As relações econômicas Brasil: Angola 1975-1988. **Caderno CRH**, v. 1, n. 38, p. 137-164, jun. 2002. Salvador. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/crh/article/view/18632>>.

LEITE, P. S. O Brasil E a Cooperação Sul-Sul Em Três Momentos De Política Externa : Os Governos Jânio Quadros / João Goulart , Ernesto Geisel E Luiz Inácio Lula Da Silva. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

LIST, Friedrich. **Sistema nacional de economia política**. São Paulo: Nova Cultura, p. 338, 1983.